

Duas Experiências de ensino da disciplina Bibliografia Brasileira

Two Experiments on Teaching Brazilian Bibliography

PAULO DA TERRA CALDEIRA *

Descreve duas experiências de ensino da disciplina Bibliografia Brasileira: uma, na Escola de Biblioteconomia da UFMG, dentro do currículo pleno do curso e a outra, na Escola de Biblioteconomia da FESOM em Formiga, como curso de extensão. Discute os fatores que influenciaram no desenvolvimento dos dois cursos.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da bibliografia parece ser difícil para a maioria dos alunos devido ao fato de que o estudo puro e simples dos repertórios bibliográficos torna-se monótono e sem interesse imediato, e a pesquisa bibliográfica, muitas vezes programada sem um objetivo real, acaba revelando muito mais os alunos que não tem aptidão para esse tipo de trabalho do que aqueles que se tornarão verdadeiros pesquisadores e bibliotecários de referência eficientes.

* Professor Adjunto da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Professor Titular da Escola de Biblioteconomia da FESOM.

A literatura a respeito apresenta inúmeros trabalhos que descrevem experiências de ensino de bibliografia onde se procura motivar o aluno para a importância da organização bibliográfica visando ao trabalho intelectual e ao desenvolvimento da ciência e da cultura.

Esse trabalho pretende relatar duas experiências de ensino conduzidas em duas escolas diferentes: uma em Belo Horizonte, na Escola de Biblioteconomia da UFMG (EB-UFMG) e a outra em Formiga, na Escola de Biblioteconomia da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas (EB-FESOM), ambas realizadas em 1983.

A experiência da EB-UFMG foi realizada durante o segundo semestre de 1983, como disciplina regular do currículo da Escola, a nível de graduação, com carga horária de 60 horas; em Formiga, foi oferecida como curso de extensão, com carga horária de 20 horas, ministrado a professores, bibliotecários, ex-alunos e alunos daquela instituição, durante o último fim de semana de julho do mesmo ano.

Não houve, a **priori**, a intenção de se fazer um estudo comparativo entre as duas experiências; no entanto, julgou-se de interesse relatar os resultados alcançados em dois cursos ministrados pelo mesmo professor, com o mesmo conteúdo programático, embora realizados em cidades diversas e com público e carga horária diferentes.

O CURSO

O curso da EB-UFMG foi ministrado a 25 alunos matriculados, sendo que dois trancaram matrícula no decorrer do semestre. O da EB-FESOM contou com 40 participantes, entre professores, bibliotecários, ex-alunos e alunos da Escola

O programa desenvolvido foi o seguinte: 1. A produção editorial brasileira (incluindo publicações oficiais

e o livro didático): produção, distribuição e comercialização; 2. O controle bibliográfico universal: instituições e mecanismos; 3. O controle bibliográfico brasileiro: instituições e autores; 4. Bibliografia brasileira (bibliografia retrospectiva, brasileira, bibliografia de bibliografias, bibliografia nacional corrente, bibliografia especializada); 5. Fontes gerais de informação (guias gerais e especializados, catálogos coletivos de publicações periódicas, controle bibliográfico de teses, pesquisas em andamento, etc.).

O curso da EB-UFMG constou de uma atividade regular para a integralização de créditos do currículo da Escola e teve como objetivos conhecer as instituições e os mecanismos de controle bibliográfico universal; conhecer a dinâmica do mercado editorial brasileiro; analisar as principais fontes de informação institucionais e individuais no Brasil e sua utilização em bibliotecas brasileiras; analisar as principais obras de referência brasileiras, gerais e especializadas, publicadas no país ou no estrangeiro. Ao final do curso, o aluno deveria ser capaz de indicar as principais fontes de informações sobre o Brasil, adequando-as às necessidades dos usuários.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do curso da EB-UFMG foi usada a seguinte metodologia: para cada tópico foi feita uma preleção, seguida de um estudo dirigido, análise dos repertórios bibliográficos e exercícios. Foram utilizados cartazes, transparências, textos e o exame às próprias obras.

As aulas ministradas para cada unidade forneceram uma visão geral do tema sem procurar esgotá-lo mas, ainda assim houve a intenção de se capacitar o aluno a poder discernir sobre o que utilizar no seu exercício

profissional e em suas pesquisas, ao mesmo tempo em que se procurou situar a produção bibliográfica no contexto sócio-cultural brasileiro.

Foram realizados estudos e pesquisas em repertórios bibliográficos como o **Catálogo da Exposição de História do Brasil** (1), o **Diccionario Bibliographico Brasileiro** (2), a **Bibliographia Brasiliiana** (3), o **Manual bibliográfico de estudos brasileiros** (4), a **Bibliografia Brasileira do Período Colonial** (5), a **Bibliotheca Brasiliense** (6), para citar apenas alguns.

Os estudos dirigidos aplicados visaram fornecer aos alunos um maior aprofundamento das aulas expositivas, despertando-os para aspectos não desenvolvidos com grande ênfase pelo professor. Da mesma forma houve um grande número de exercícios abertos, isto é, o próprio aluno escolhia um tema ou um autor de seu interesse e desenvolvia todo um processo de pesquisa a respeito.

Julgaram-se importantes o estudo e o manuseio das obras de referência porque parece que mais se aprende vendo e pesquisando do que ouvindo falar sobre o conteúdo, objetivos, lacunas e superposições de assuntos nas bibliografias.

Antes de se iniciar o curso, aplicou-se nos alunos um pré-teste. Constituído de trinta questões objetivas, com quatro opções cada, abrangendo todo o programa da disciplina, esse pré-teste pretendeu verificar se o aluno possuía algum conhecimento prévio da matéria a ser ministrada no curso. Como o pré-teste constou somente de questões de múltipla escolha, podem ter acontecido acertos ao acaso. Esse pré-teste foi aplicado a todos os alunos presentes à primeira aula do curso e explicou-se que se realizava uma experiência, e não uma avaliação para aprovação. Após o término do curso o professor solicitou aos alunos que procedessem a uma avaliação da disciplina como um todo, a fim de que

apontassem falhas que porventura tivessem ocorrido durante o semestre. Após a avaliação os alunos foram convidados a participar do pós-teste, que constou das mesmas questões aplicadas no pré-teste. Não houve obrigatoriedade de participação nessa atividade.

A avaliação da disciplina como um todo abrangeu tópicos como conteúdo e objetivos do curso, aspectos didáticos, incluindo a carga horária, número de aulas práticas, o domínio do assunto pelo docente, sua dedicação e interesse, sociabilidade, nível do grupo com relação à disciplina, número de alunos, interesse pela disciplina, processos usados na avaliação, tempo exigido, período de tempo requerido para entrega dos trabalhos e, como complementação sugestões. Essa avaliação foi realizada no mesmo dia da prova final e o resultado foi bastante satisfatório, como se pode observar através do Quadro 1. Participaram dessa avaliação 23 alunos.

O questionário incluiu ainda uma coluna para sugestões. Apenas três alunos apresentaram comentários. A título de exemplo reproduz-se um deles: «A disciplina foi bem, além da minha expectativa. Acredito que seja uma disciplina de grande utilidade para pessoas que pretendem exercer a profissão e de grande dificuldade para ser ministrada. Ao iniciar a matéria achei, com sinceridade, que seria difícil ter interesse pela mesma; achei que seria extremamente cansativa e «chata». Gostei muito do modo como foi ministrada. O fato de termos a teoria em sala seguida por exercícios práticos ajudou muito no aprendizado da disciplina. As provas foram bem objetivas, de forma que estudando o que era realmente importante, seria possível obter um bom resultado. Houve grande tolerância no prazo para entrega dos trabalhos, o que de certa forma incentivou. Os trabalhos foram individuais e pela primeira vez, tenho que admitir que é bem melhor, geralmente não sabemos

QUADRO 1

Avaliação da Disciplina pelos Alunos I. CONTEÚDO E OBJETIVO DA DISCIPLINA

ASPECTOS AVALIADOS	ALUNOS		PESSIMO		MÉDIO		BOM	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1. Estrutura do programa	1	4,4	7	30,5	16	69,6		
2. Adequação aos objetivos do curso	1	4,4	8	34,8	14	60,9		
3. Alcance dos objetivos propostos	2	0,0	7	30,5	16	69,6		
4. Condições materiais necessárias ao desenvolvimento da disciplina	3	13,1	7	30,5	13	56,6		
5. Bibliografia indicada e existente	4	17,4	6	26,1	13	56,6		

II. ASPECTOS DIDATICOS

ASPECTOS AVALIADOS	ALTERNATIVA		PESSIMO		MÉDIO		BOM	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a. CARGA HORÁRIA								
1. Nº de aulas teóricas	2	0,0	2	8,7	21	91,3		
2. Nº de aulas práticas	3	13,1	2	8,7	18	78,3		
b. PROFESSOR								
1. Domínio do assunto	3	13,1	3	13,1	18	78,3		
2. Dedicção e interesse	2	8,7	2	8,7	19	82,6		
3. Sociabilidade	1	4,4	5	21,8	17	74,0		

c. ALUNOS

1. Nível do grupo em relação à disciplina:

ALUNOS	Nº	%
ALTERNATIVA		
Heterogêneo	21,8	5
Regular	26,1	6
Homogêneo	52,2	12

2. Nº de alunos por disciplina:

ALUNOS	Nº	%
ALTERNATIVA		
Excessivo	0,0	2
Regular	8,7	2
Adequado	91,3	21

3. Interesse dos alunos pela disciplina:

ALUNOS	Nº	%
ALTERNATIVA		
Sem interesse	13,1	3
Regular	39,2	9
Interessados	39,2	9
Em BRANCO	8,7	2

d. AVALIAÇÃO

1. Processos usados na avaliação

ALUNOS	Nº	%
ALTERNATIVAS		
Não adequados	1	4,4
Regular	7	30,5
Adequados	15	65,3

2. Tempo exigido nas avaliações em sala

ALUNOS	Nº	%
ALTERNATIVA		
Insuficiente	2	0,0
Regular	2	8,7
Suficiente	21	91,3

3. Período de tempo requerido para entrega de trabalhos

ALUNOS	Nº	%
ASPECTOS		
Insuficiente	1	4,4
Regular	2	0,0
Suficiente	22	95,7

trabalhar em grupo e não participamos de um ou fazemos outro sozinhos». (7)

Experiência semelhante foi desenvolvida durante a última semana de julho de 1983, na Escola de Biblioteconomia da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas, em Formiga, como curso de extensão, com uma carga horária de vinte horas aula, destinada a professores, bibliotecários, bem como ex-alunos e alunos daquela instituição. A metodologia utilizada foi a mesma desenvolvida na Escola de Biblioteconomia da UFMG, com pequenas modificações motivadas, principalmente, pela carga horária. Embora o curso de Formiga tivesse sido uma atividade extra-classe, visaram-se aos mesmos objetivos, sabendo-se de antemão que atingi-los em um único fim de semana seria uma tarefa um pouco temerária. Assim, para cada tópico, foi apresentada uma preleção seguida de um estudo dirigido (esse recurso foi utilizado em apenas três unidades do programa e não se aplicaram exercícios, devido à redução da carga horária) e estudos dos repertórios bibliográficos que foram emprestados pela biblioteca da EB-UFMG. Entretanto, aplicou-se aos alunos o pré-teste antes de se iniciar o curso e o pós-teste ao término das atividades didáticas. Deve-se enfatizar que os testes aplicados foram os mesmos utilizados na EB-UFMG e não se aplicou a Avaliação da disciplina pelos motivos indicados anteriormente (carga horária, duração do curso).

RESULTADOS

Pela Tabela 1 observa-se que a média dos alunos da EB-UFMG no pré-teste foi sete e no pós-teste foi 16,31, o que constitui um aproveitamento bastante significativo embora como desempenho global tenha deixado a desejar. Apenas um aluno alcançou 23 respostas

TABELA 1

Nº de questões acertadas por aluno na EB-UFGM

PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE
3	19
4	19
4	20
6	9
6	12
6	14
6	15
6	20
7	17
7	20
7	23
8	15
9	21
10	12
11	12
12	13
112	261

Média Geral no pré-teste: $\bar{x} = 7,00$

Média do subconjunto dos alunos que obtiveram
nota inferior à média geral no pré-teste:

$$\bar{x}_1 = 5,63$$

Média Geral no pós-teste: $\bar{y} = 16,31$

Média do subconjunto dos alunos que obtiveram
nota inferior à média geral no pós-teste:

$$\bar{y}_1 = 17,09$$

TABELA 2
 N° de questões acertadas por aluno na EB-FESOM

PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE
2	17
3	13
3	13
4	10
4	10
5	13
5	17
5	18
6	7
6	12
6	7
7	6
7	15
7	11
8	19
8	10
8	19
8	14
8	7
9	9
9	11
9	7
9	10
9	12
10	16
10	9
10	10
10	13
11	11
12	15
12	13
12	16
13	15
14	12
14	15
14	14
15	9
312	455

Média Geral no pré-teste: $\bar{x} = 8,43$

Média do subconjunto dos alunos que obtiveram nota inferior à média geral no pré-teste:

$$\bar{x}_1 = 5,63$$

Média Geral no pós-teste: $\bar{y} = 12,29$

Média do subconjunto dos alunos que obtiveram nota inferior à média geral no pós-teste:

$$\bar{y}_1 = 12,52$$

corretas em 30. Deve-se levar em consideração que o pós-teste foi realizado espontaneamente e não foi incluído entre os mecanismos de aprovação dos alunos. Portanto, pode não ter havido grande empenho por parte dos mesmos em alcançarem um grande número de acertos.

Analisando-se o subconjunto dos 11 alunos que obtiveram nota igual ou inferior à média da turma no pré-teste, que foi 7,00, observa-se que a média dos 11 alunos deste subconjunto foi 5,63. No pós-teste os alunos desse subconjunto alcançaram 17,09 de média. Esse resultado aponta para um aproveitamento muito significativo da disciplina. Deve-se salientar ainda que 12 foi o maior número de pontos acertados no pré-teste por aluno; já no pós-teste houve um que acertou 23 questões em 30.

Ainda na Tabela 1 observa-se que a média dos alunos da EB-FESOM no pré-teste foi 8,43; maior, portanto que a média dos alunos da EB-UFMG no mesmo teste. Analisando o subconjunto dos 19 alunos que obtiveram média inferior a 8,43 no pré-teste (que é a média geral da turma), verifica-se que a média desse subconjunto foi 5,78. No pós-teste a média desses alunos foi bastante superior, isto é, 12,52, indicando que houve um aproveitamento bastante razoável desse subconjunto de alunos. Aqueles que ficaram acima da média no pré-teste não alcançaram um desempenho significativo no pós-teste. Pode-se inferir que alguns desses alunos podem ter acertado questões ao acaso ou que não houve motivação para se esforçarem no pós-teste, já que esse teste não constituiu uma avaliação para aprovação. Outra hipótese pode estar ligada ao cansaço físico natural: o pós-teste foi aplicado ao final do segundo dia do curso.

No pós-teste a média dos alunos da EB-UFMG (16,31) foi superior à dos alunos da EB-FESOM (12,29), o que não é de se estranhar, tendo em vista que o

curso da EB-UFMG foi ministrado durante todo o semestre, havendo possibilidade de os alunos assimilarem melhor os conhecimentos ministrados.

Analisando-se as médias dos dois cursos nota-se que os alunos da EB-FESOM alcançaram no pré-teste uma média geral (8,43) superior à dos alunos da EB-UFMG (7,0); no pós-teste a situação inverte-se: os alunos da EB-UFMG alcançaram uma média maior (16,31) que os alunos de Formiga (12,29). Uma possível explicação para esse melhor desempenho dos alunos da Escola de Formiga no pré-teste pode estar ligada ao fato de que parte deles sendo professores, bibliotecários e ex-alunos, deveriam possuir algum conhecimento do assunto. O melhor desempenho alcançado pelos alunos da EB-UFMG no pós-teste pode ter sido motivado pelas avaliações periódicas realizadas durante todo o semestre, avaliações estas necessárias para aprovação final da disciplina, o que não ocorreu com os alunos da EB-FESOM, em um curso concentrado. Há a observar, no entanto, que os alunos não foram obrigados a participar do pós-teste na EB-UFMG. Só se considerou o resultado dos alunos que participaram dos dois testes. Deve-se enfatizar que o pós-teste foi aplicado na EB-UFMG após a prova final e a avaliação do curso, o que leva a crer que os alunos poderiam estar cansados intelectualmente.

Apesar do curso ministrado em Formiga ter contado com um público variado, além de alunos regulares do curso de graduação, não se pode deixar de considerar que, como as questões eram objetivas, pode ter acontecido respostas acertadas ao acaso. Supõe-se que o mesmo possa ter ocorrido no curso da EB-UFMG, mas pode-se considerar também que a maioria dos alunos faz estágios em bibliotecas da Capital onde, acredita-se, estão em contato com as fontes brasileiras de informações, o que pode ter possibilitado um melhor desempenho nos testes.

Caso esta afirmativa seja verdadeira, isto pode ter facilitado aos alunos a resolução de determinadas questões. Com relação ao pós-teste aplicado aos alunos da EB-FESOM podem-se levantar, pelo menos, três hipóteses: como o curso foi ministrado em um fim de semana, o conhecimento adquirido era recente e possibilitou um melhor desempenho. Por outro lado essa concentração pode ter prejudicado a assimilação de conhecimento pelos alunos devido à quantidade de informações a eles transmitidas em um curto espaço de tempo, bem como a aplicação do pós-teste ao final do curso já os tenha encontrado exaustos. Da mesma forma o conhecimento prévio da clientela (professores, bibliotecários e ex-alunos) pode ter contribuído para um maior número de acertos no pré-teste.

CONCLUSÃO

Analisando os resultados alcançados pelos alunos da EB-UFMG, pode-se observar que a metodologia utilizada pareceu adequada, já que os alunos da EB-UFMG obtiveram um rendimento razoável. No curso da EB-FESOM pode-se concluir que a carga horária foi insuficiente para o programa desenvolvido, prejudicando a aplicação dos estudos dirigidos e exercícios que visavam a que os alunos pudessem assimilar melhor o conteúdo apresentado. Pode-se inferir também que é deficiente o acervo da biblioteca da EB-FESOM, não se observando entre os títulos existentes a maioria dos repertórios bibliográficos brasileiros. Outro motivo que pode ter contribuído para o melhor desempenho dos alunos da EB-UFMG pode estar ligado ao fato de que eles têm mais oportunidades de manusear os repertórios bibliográficos brasileiros, seja nas bibliotecas onde trabalham ou realizam estágios, seja na própria biblioteca da EB-UFMG.

Os itens apontados pelos alunos da EB-UFMG na avaliação da disciplina que alcançaram os menores índices foram: condições necessárias ao desenvolvimento da disciplina (56,6%), bibliografia indicada e existente (56,6%), homogeneidade da turma (52,2%), interesse dos alunos pela disciplina (39,2%). Deve-se apontar que, no item «bibliografia indicada e existente» os alunos pretendiam que houvesse na biblioteca da Escola mais de um exemplar de cada obra. Outro dado que pode ser acrescentado para uma melhor compreensão do aproveitamento dos alunos da EB-UFMG é a média final de aprovação da turma na disciplina: 69,87 que parece bastante satisfatória em um grupo de 23 estudantes.

O oferecimento de uma mesma disciplina como curso regular semestral e como curso de férias em um único fim de semana, mostrou que há um rendimento maior por parte dos alunos no primeiro caso e apenas um despertar para novos interesses, no segundo. Entretanto, há dois aspectos a serem considerados: em primeiro lugar parece que o programa de um curso concentrado, dependendo do número de aulas, deverá ser bastante específico, de modo a permitir aos alunos assimilarem os conhecimentos ministrados em um curto espaço de tempo. Em decorrência desse fato, deve-se visar a concentrar o programa em tópicos considerados indispensáveis à disciplina, motivando os alunos a estudarem por si, aspectos não abordados no curso.

Sugere-se que experiências semelhantes sejam desenvolvidas em outras escolas e cursos e que se procurem discutir os problemas encontrados e, ao mesmo tempo, que os relate através dos canais de divulgação especializados, visando a uma maior facilidade na utilização mais eficiente das fontes de informação para pesquisa, pelos usuários.

Describes two experiments of teaching the subject: **Brazilian Bibliography**: one at the Escola de Biblioteconomia da UFMG, as a discipline of the curriculum and the other at the Escola de Biblioteconomia da FESOM, in Formiga (MG), as an extension course. Discusses the factors that have influenced in the conducting both courses.

CITAÇÕES

1. GALVÃO, B. F. R. Catálogo da Exposição de História do Brasil. **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**, 9, 1881. 3v.
2. SACRAMENTO BLAKE, A. V. A. do. **Diccionario bibliographico brasileiro**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1883-1902. 7v.
3. MORAES, R. B. de. **Bibliographia Brasiliana**. Amsterdam, Rio de Janeiro, Colibris, 1958. 427 p.
4. ————— & BERRIEN, W., ed. **Manual bibliografico de estudos brasileiros**. Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1949. 895 p.
5. MORAES, R. B. de. **Bibliografia brasileira do periodo colonial**. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, USP, 1969.
6. RODRIGUES, J. C. **Bibliotheca Brasiliense**: catalogo anotado dos livros raros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues. Parte 1 Descobrimto da América: Brasil Colônia 1492-1822. Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Commercio, 1907. 680 p.
7. POLKE, Suzane A. **Depoimento**. Avaliação da disciplina. **Bibliografia Brasileira**, 1983.